

## INTRODUÇÃO

O Direito é a alternativa que o mundo concebeu contra a força bruta. Em lugar de guerras, duelos ou brigas – debates públicos; em vez de armas, socos ou chutes – ideias e argumentos. A vida dos operadores jurídicos consiste em transformar emoções em palavras, interesses em razão, na busca do que é certo, do que é justo, do que é legítimo. Por vezes, em busca apenas de compreensão.



A linguagem, a capacidade de transmitir conhecimento, opiniões e emoções por via das palavras é um dos principais traços distintivos entre o homem e os outros animais. O mundo do Direito é o mundo da linguagem, falada e escrita. Nós vivemos das palavras: são elas as nossas armas para persuadir, conquistar, vencer. Para nós, falar ou escrever nunca é um ato banal. É a marca da nossa identidade, é o nosso modo de ser e de estar no mundo.

1



A linguagem em geral, e a jurídica em particular, deve ser *precisa*. É imperativo dominar os conceitos e os sentidos das palavras. Para bem e para mal, nós temos uma linguagem própria. Juiz incompetente<sup>1</sup> ou juiz suspeito não são ofensas. Penhora não é o

<sup>1</sup> que não tem poder para conhecer e julgar determinada questão, que compete a outro (diz-se de juiz ou autoridade judicial).

feminino de penhor. O *de cujus*<sup>2</sup>, ao morrer, não deixou *de cuja* e *de cujinhos*. A imprecisão da linguagem pode significar negligência profissional e pôr a perder as melhores causas.

Por isso, o escrever corretamente assume no campo do Direito valor maior do que em qualquer outro setor. O advogado que arrazoa ou peticiona ou o juiz que sentencia ou despacha têm de empregar linguagem escoreita e técnica. A boa linguagem é um dever do advogado para consigo mesmo.

O Direito é a profissão da palavra, e o operador do Direito, mais do que qualquer outro profissional, precisa saber usá-la com conhecimento, tática e habilidade. Deve-se prestar muita atenção à principal ferramenta de trabalho, que é a palavra escrita e falada, procurando transmitir melhor o pensamento com elegância, brevidade e clareza.

Ninguém é mais inteligente por se referir à autorização do cônjuge como “outorga uxória” ou por chamar o Supremo Tribunal Federal de “Excelso Pretório”. A linguagem deve ser instrumento de socialização do conhecimento, e não um instrumento de poder, pelo qual são afastados do debate aqueles que não têm a chave para decodificá-la.

É imperioso que o operador do Direito mantenha constante preocupação para expressar as ideias com clareza e precisão, sem sacrificar o estilo solene que deve nortear a linguagem forense.

Para levar a cabo tal mister, não pode se valer da fala pedante<sup>3</sup>, com dizeres mirabolantes e terminologia “enrolativa”, que vem de encontro à precisão necessária e à assimilação do argumento exposto. A linguagem hermética e “centrípeta” só agrada ao remetente, não ao destinatário.

Tal modo egoísta de transmissão de ideia, não raro nos ambientes forenses, deve ser banido com presteza. Estamos chegando a um ponto em que a convivência com a prolixidade no redigir, de centenas de aplicadores do Direito menos avisados, gera estranheza ao leitor do texto, quando o encontra enxuto e despido de rodeios.

Sabe-se que o advogado despreparado possui vocabulário limitado. Desconhece o sentido das palavras e raramente consulta o dicionário. Esse distanciamento do vernáculo é maléfico, porque o retira do “mundo das letras”, alienando-o em um ambiente de “falso conhecimento” do léxico, o que é de todo condenável. É comum encontrar operadores do Direito que opinam sobre regência de verbos, concordância de nomes, uso de crase e ortografia, sem que se deem ao trabalho de se dedicar à penosa tarefa de assimilar as bases da gramática do idioma doméstico.

---

<sup>2</sup> falecido cujos bens estão em inventário.

<sup>3</sup> **Preciosismo ou rebuscamento:** é vício marcado pela afetação na linguagem, cuja castidade pauta-se pelo artificialismo e por sutilezas excessivas. Não se deve sacrificar a ideia, fugindo do natural, a fim de causar “impressão”, sem lograr transmitir o pensamento com clareza.

**INCREMENTAÇÃO DO VOCABULÁRIO**

Todas as profissões, ninguém desconhece, possuem o seu vocabulário peculiar e sua gíria ou jargão. Até chegar a dominar as palavras da área intraprofissional, entretanto, é razoável supor um processo metódico de aquisição interior, pois o acervo normal, assimilado pelos meios técnicos de comunicação (jornal, rádio, televisão) e sobretudo pela interação social, revela-se insuficiente. Como, então, de modo objetivo e racional, lograr esse domínio? Em nosso juízo, a fórmula, que não é original e muito menos mágica, reside neste trinômio: *conversação, leitura e redação*.

Além dessa fórmula – *conversação, leitura e redação* – existem ainda várias espécies de exercícios que aceleram o processo de aquisição vocabular. A maioria delas se baseia em dois métodos: *seleção* e *combinação*. A seleção consiste em escolher, num grupo esparso de palavra, a mais adequada à ideia que se pretende transmitir. A combinação é uma forma de associação verbal mediante critérios de ordem conceitual, semântica, estilística, fonética, etimológica etc.

**EXERCÍCIOS**

Nos exercícios a seguir, que de modo algum têm a pretensão de esgotar o assunto, mas de simplesmente dar uma visão geral ao praticante, procura-se traçar um caminho que estimule a pesquisa vocabular, pondo ênfase, evidentemente, na área jurídica.

I) Relacione os termos quanto à sinonímia.

1	Supérstite		Pródigo
2	Írrito		Negligente
3	Defeso		Incapaz
4	Putativo		Tardio
5	Mandatário		Litisconsorte
6	Falaz		Imaginário
7	Conubial		Inautêntico
8	Dilapidador		Nulo
9	Sinalagmático		Matrimonial
10	Apócrifo		Terminante
11	Colitigante		Sobrevivente

12	Inapto		Procurador
13	Desidioso		Enganador
14	Serôdio		Bilateral
15	Peremptório		Proibido

II) Relacione os termos quanto à antonímia.

1	Pletórico		Prolixo
2	Imanente		Necessário
3	Dissuasivo		Estrito
4	Sintético		Específico
5	Conciso		Gregário
6	Nômade		Espontâneo
7	Inócuo		Suasório
8	Contingente		Agravado
9	Acessório		Analítico
10	Cogente		Principal
11	Genérico		Anêmico
12	Isento		Atenuante
13	Lato		Lesivo
14	Misantrópico		Transcendente
15	Agravante		Sedentário